

A diáspora africana foi um fenômeno histórico e social caracterizado pela imigração forçada de pessoas do continente africano para outras regiões do mundo. Esse processo foi marcado pelo fluxo de pessoas e culturas através do Oceano Atlântico e pelo encontro e trocas de diversas sociedades e culturas, seja nos navios negreiros ou nos novos países que os escravizados se encontravam. Foram aproximadamente 12 milhões de africanos trazido às Américas, sendo 40% destes para o Brasil, o que acabou marcando o país pela sua diversidade étnica, cultural e social. Para os europeus, eles eram superiores aos africanos e afirmavam que a escravidão tinha o papel civilizatório para o escravo, o que é um absurdo já que os africanos possuíam civilizações bem formadas com suas culturas, com uma variedade de técnicas e tipos de produção, chegando até a constituir grandes reinos e a desenvolver atividades econômicas produtivas, tanto de prestígio quanto de consumo.

O africanos se consolidaram como mão de obra alternativa aos indígenas, que diminuam em oferta por conta da alta mortalidade, encontrando uma rotina de violência. Esses trabalhavam de forma desumana e exaustiva, com uma jornada de trabalho podendo chegar até a 20 horas, sofrendo uma gama de maus tratos diariamente. Os escravos também não tinham autonomia alguma sobre eles mesmo, já que os seus senhores escolhiam onde eles iriam trabalhar, além de não poderem acumular posses nem receber pelo que produziam.